



**EPARQUIA SÃO JOÃO BATISTA  
IGREJA CATÓLICA DE RITO UCRANIANO  
Єпархія Святого Івана Хрестителя в Бразилії**

**Curitiba – Paraná – Brasil – Boletim nº 14 – Junho-Julho 2009**

**editorial**

*Slava Issussu Khristu!*

Apesar de vivenciarmos tantos problemas, e em larga escala, como, por exemplo, a chamada “gripe suína”, a dificuldade dos líderes mundiais em se entenderem melhor nas questões climáticas, o impasse político em Honduras, a corrupção governamental no Brasil, a Igreja como um todo, a Igreja no sentido universal, a Igreja no Brasil, faz a sua parte, buscando o bem de todos e a transformação da sociedade por meio da fé e da moral. E a nossa Eparquia também caminha, no esforço de atender aos apelos provenientes do contexto em que atua. Assim, podemos perceber pelos conteúdos deste Boletim uma motivação espiritual, pastoral e cultural profunda e uma cronologia rica e edificante.

Sobre a Vocação, e agosto é o mês das vocações, continua escrevendo, no Ano Vocacional, o *Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM*, desta vez em ucraniano, sobre a vida consagrada, focalizando mais a consagração segundo os moldes da Ordem de São Basílio Magno.

Finalizando a temática do Ano Paulino, o *Pe. Elias Marinhuk, OSBM* faz uma espécie de balanço, recolhendo seus principais frutos e nos incentivando a continuar aprendendo a sermos verdadeiros seguidores de Cristo segundo o belíssimo exemplo do grande Apóstolo e Missionário São Paulo.

Motivando o Ano Catequético no Brasil, *Dom Daniel Kozlinski* aplica essa determinação da CNBB à nossa Eparquia e nos expõe as motivações, os objetivos e programas concretos de atuação.

O *Pe. Valmir Uhren, OSBM*, fazendo um belo trabalho em Antônio Olinto como Administrador, mobilizou as autoridades locais, a hierarquia e a comunidade e conseguiu elevar o Dia da Padroeira Imaculada Conceição ao status de feriado municipal.

Até que, enfim, a Ordem Basílica no Brasil e a Eparquia “ganhou” um Padre de nome João. É o jovem João Karpovicz Sobrinho, OSBM, que se tornou mais um sacerdote de Cristo. A matéria é do *Ir. Cristiano Adalton da Silva, OSBM*.

As Irmãs de São José precisam do nosso apoio e ajuda para que elas também tenham mais presença em nosso meio. O Jubileu de Prata das Irmãs Maria Smaha, proveniente de Barreirinho dos Anjos, Constantina Kossara, de Barreirinho de Baixo, e Manoela Czezkalski, de Santa Maria, todas da Paróquia de Pitanga, celebrado no dia 7 de junho de 2009, foi uma oportunidade para que elas pudessem se manifestar em um tom mais alto. Leia-se o artigo das *Irmãs Eleutéria e Maria*.

Mais um jubileu: 50 anos da Paróquia Ucraniana de Campo Mourão, paróquia das minhas origens, mesmo que a família morava mais ao norte, em Mandaguáçu e Umarama. Algumas vezes ao ano, os padres de Campo Mourão vinham atender as poucas famílias que por lá moravam.

Uns nascem, outros casam, outros morrem. Muitos sofrem. A vida é assim. Tivemos que despedir um tanto prematuramente o Padre Vidal Klymczuk, OSBM. O *Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM* escreveu sua biografia e eu preparei a homilia de exéquias. Sua experiência da partida final é uma lição para nós que continuaremos a nossa caminhada terrena.

Os anos passam. Tudo cresce, amadurece. E o Seminário São Basílio chegou ao 40º aniversário. O *Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM*, atual superior, nos informa sobre essa data.

Tivemos a alegria de festejar o encerramento das festividades do Centenário da Imigração Ucraniana de Ivaí. O Pároco *Pe. Dionísio Horbus, OSBM* soube diligentemente liderar as diversas celebrações. Um dos pontos importantes desse Centenário foi a publicação do livro de Dom Efraim, um dos filhos e agentes mais ilustres de toda a história de Ivaí.

Este ano, devido aos obstáculos enfrentados, não pude participar do Congresso Internacional sobre Turismo Religioso Sustentável. Mas convidado pelo Secretário Executivo da CNBB Regional Sul II, *Pe. Carlos Chiquim*, participei de uma reunião sobre essa questão. Leia-se a matéria “Turismo religioso em pauta”.

A cultura ucraniana está mesmo em alta. Muitos acadêmicos e estudiosos estão interessados em estudar aspectos da nossa rica cultura. Tivemos a satisfação de participar em Prudentópolis do lançamento do livro sobre igrejas ucranianas.

E o Movimento do Apostolado da Oração, sem muito alarde, continua agindo na oração e no silêncio, realizando seus encontros, mesmo quando poderiam fazer um pouco de “barulho”. A Coordenadora Eparquial *Ir. Eugênia Deniscwicz, SMI* nos fala um pouco sobre dois encontros que aconteceram em Curitiba e Ponta Grossa.

Unidos em Cristo, prossigamos em paz a nossa caminhada.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## БОГОПОСВЯТНЕ ЖИТТЯ

Богосвятне життя – це радикальне здійснення вимог Святого Хрещення. Воно починається складанням чернечих обітів чистоти, послуху і вбозства.

Людина, яка посвячується, складає обіти, зобов'язуючись жити богосвятним життям, яке Христос прийняв у вочлненні і радикально жив, цілковито віддаючи своє життя на служіння Своему Отцеві Небесному.

Як і Христос, кожний чернець василіянин цілковито віддає себе на служіння Отцеві Небесному і братам.

Однак, богосвятне життя не зводиться тільки до того, що богосвятна людина чинить, але особливо до того, чим вона є. Чернець, передусім, покликаний бути “Христом” для світу. Така посвята стає повільною, але прогресивною дорогою постійного навернення, аж до здобуття таких самих почувань, які мав Христос Господь, чистий, вбогий, послухний, молитовний і місіонер Отця.

Більше ніж слова, чернець виявляє і свідчить Бога своєю присутністю і своєю поведінкою. Таким чином, ніщо інше не буде таким плідним у душпастирстві, як святість життя ченця чи священника.

Крокування за Христом вимагає бути готовим іти туди, куди Він пішов, і пережити, що Він пережив. Тому, хрест бере участь у житті тих, що Йому посвячуються. Хрест являється повнотою любови, найбільшим виявом цілковитого віддання свого життя.

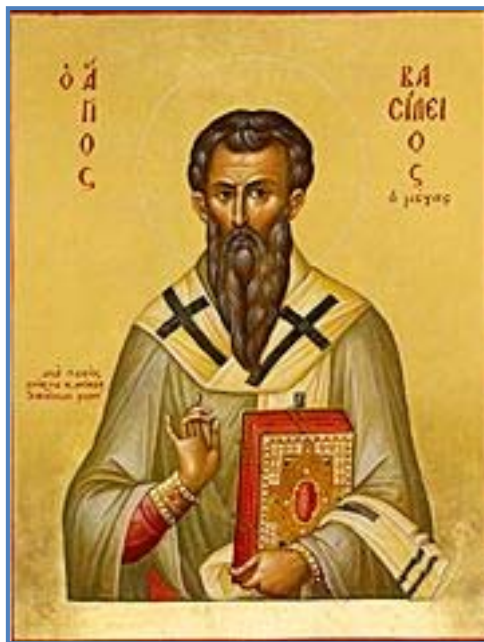
Сучасний світ потребує багато святих людей, які вказували б на Бога, бо світ швидко секуляризується і веде людей до забуття, що Бог існує.

Богосвятна людина, щоб бути відносним знаком Бога і залишати знаки Бога, де б вона не була, завжди повинна плекати інтимність із Богом через молитву, слухання Слова Божого, святих Тайн, особливо Тайни Пресвятої Євхаристії і Покаяння та послуговуватися духовним проводом.

Чернець потребує приймати Бога, який його постійно закликає вести життя в єдності з Ним та співжити з Богом, плекати глибоку духовність, постійну інтимність з Богом. Таким чином, нести Бога людям. Саме так сталося з учнями Христа: вони були покликані, щоб бути з Ним, навчатись з Ним, а щойно тоді продовжувати Його місію.

Пречиста Діва Марія є зразком для богосвятних людей. Вона прийняла Бога, співжила з Ним і Його породила для людства.

*o. Poik*



## OS FRUTOS DO ANO PAULINO

Há poucas semanas a Igreja terminou a celebração do chamado Ano Paulino e, fazendo uma retrospectiva dessa celebração, quando se celebravam os dois milênios do nascimento de São Paulo Apóstolo, foram feitas algumas reflexões. Cabe agora perguntar o que foi descoberto de novo nesse ano, seja lendo artigos, livros, ouvindo programas religiosos e mensagens, bem como nos momentos de oração.

Quando o Papa anunciou a celebração de um ano especial pelos dois milênios do nascimento de Paulo, o fato recebeu aceitação com muito entusiasmo, mas demoraram um pouco as iniciativas. Nesse tempo, foi dada muita importância aos aspectos penitenciais e menor importância aos aspectos que pudessem comprometer o seu proveito.

Percebeu-se que a maioria dos fiéis participantes teve uma atitude religiosa, aproveitando o Ano Paulino e os privilégios para ganhar a indulgência plenária. Em outras palavras, rezaram e meditaram, outros tiveram mera curiosidade, outros ainda foram simplesmente turistas. Assim, viu-se um pouco de tudo. Em todos houve um impacto, porque a curiosidade é respondida por um conjunto muito forte de espiritualidade, enriquecida há vinte séculos pela arquitetura, pela arte, pelos mosaicos e outros elementos inspirados pela pessoa do Apóstolo, sua missão e seus escritos.

Na cidade de Roma temos o túmulo de São Paulo, com todas suas lembranças e todas as liturgias que se desenvolvem há vinte séculos. Durante muito tempo, ninguém podia vê-lo. Paulo foi martirizado e depois seu corpo foi

escondido, poderíamos dizer, no túmulo pagão de uma família. Somente depois do ano 313, ou seja, quando Constantino deu a liberdade de religião, começou o culto público.

Então, começou-se a construir uma igreja constantiniana, depois uma basílica maior e logo um grande cemitério pagão que estava ali próximo, na Porta Ostiense, e que se transformou em cemitério cristão. Depois, passou-se a construir uma basílica nova. Mas não se via o túmulo. No Ano Paulino, abriu-se uma brecha para que os peregrinos visitassem o túmulo do Apóstolo. Foram descobertos os muros da primeira basílica constantiniana. Agora se pode ver um lado do grande sarcófago de São Paulo. Isso facilita para que os peregrinos possam descer e visitar seu túmulo.

Sabe-se que em 1823 houve um grande incêndio que queimou e destruiu quase a totalidade da basílica. Salvou-se o grande mosaico da abside. Os papas daquele tempo, de maneira especial Pio IV, quiseram reconstruir a basílica com muita grandiosidade.

O Papa pediu ajuda a todo o mundo. Como resposta, por exemplo, o czar da Rússia, ortodoxo, deu dois grandes altares de lápis-lazúli. O vice-rei do Egito deu os alabastros para todas as janelas, deu colunas de alabastro para o baldaquino e também para a porta principal. Por ocasião do Ano Paulino, foi feita não só uma limpeza geral, mas também uma restauração de muitas partes.

Na abside, pode admirar-se o Cristo de 24 metros. À sua direita normalmente está Pedro e, à sua esquerda, Paulo. Lá está o contrário. Em 1200, puseram São Paulo e São Lucas, autor dos Atos dos Apóstolos, à direita, e à esquerda estão Pedro e André. Ao pé direito de Cristo, a imagem do Papa Honório III, que em 1220 mandou fazer esse grande mosaico.

Através disso, visou-se, antes de tudo, para que, quando findasse o Ano Paulino, seja dada continuidade às iniciativas culturais, espirituais, atividades e encontros. São Paulo é o maior comunicador que nos fez ver a Palavra de Deus. Se prestarmos atenção, nas nossas liturgias, mais da metade das leituras vêm das cartas de São Paulo.

A mensagem de Paulo é muito variada. Não é fácil. Deve-se saber interpretá-la. Deve-se

recordar que Paulo era uma pessoa que tinha praticamente três culturas. Era um judeu que havia estudado muito bem toda a cultura judaica, conhecia as Escrituras de memória, a linguagem e a mentalidade. Era um fariseu, ele mesmo o diz que conhecia muito bem a lei e insistia na observância dessa lei. Naquele tempo, a cultura fundamental era a grega, o helenismo, a filosofia da tradição grega. Escrevia e falava normalmente em grego. Era também cidadão romano e, como romano, sabia o latim. Tinha concentradas essas três culturas. Nota-se, em toda sua maneira de escrever e apresentar as coisas, que ele tinha respeito pela lei.

Após a conversão no caminho a Damasco, uma conversão milagrosa, ele viveu completamente toda a mensagem de Cristo, até dizer “não vivo eu, mas é Cristo quem vive em mim” (Gálatas 2,20). Esta é a riqueza de sua mensagem. É uma mensagem muito variada. Não se pode dizer em poucas palavras em que consiste.

Toda a visão que temos da redenção em Cristo está profundamente radicada no que Paulo nos transmitiu. Deve-se recordar isso: como São Paulo conheceu esses acontecimentos? Ele nunca encontrou o Cristo histórico. Tudo o que Paulo sabe não foi em vida de Cristo, mas coincide com seus conhecimentos das Escrituras. Isto o levou a dizer: “este é o Cristo que os judeus estavam esperando”.

Ao seguirmos a nossa caminhada espiritual, vejamos o que temos aprendido da pessoa do Apóstolo Paulo, do seu respeito diante do sagrado, do seu modo de viver a fé, da sua coragem em professá-la em qualquer circunstância e do seu testemunho. Que o grande Apóstolo Paulo nos faça apropriar-se através dos seus escritos e ensinamentos do valor da pessoa humana aos olhos de Deus e do sentido da adesão ao Evangelho de Cristo. Sabe-se que nem todos têm o carisma de ser anunciadores através da palavra, como foi o Apóstolo Paulo, mas todos podem ser anunciadores de Cristo através do exemplo. Que o exemplo deste grande homem nos faça reanimar-nos na fé e vivê-la com alegria e dinamismo em nossas comunidades. Que a intercessão de São Paulo nos auxilie.

*Pe. Elias Marinhuk, OSBM*



## ANO CATEQUÉTICO NO BRASIL

Para comemorar os 50 anos do primeiro Ano Catequético no Brasil, ocorrido em 1959, a CNBB aprovou, em 2006, durante a realização de sua Assembléia Geral, a realização, neste ano de 2009, do Ano Catequético Nacional. “A iniciativa é resultado da importância e valorização que a Igreja vem dando á catequese, como expresso no Diretório Nacional de Catequese”.



uma mais profícua evangelização no mundo de hoje, onde estamos inseridos.

Para a nossa Igreja Ucrâniana, este Ano Catequético não pode passar despercebido. Embora a abertura tenha sido bastante tímida, nós precisamos viver este ano como um período de intenso clamor para uma evangelização firme e perseverante em nossa Igreja

particular.

O Ano Catequético é um momento forte de motivação e convocação para o trabalho de anunciar a Palavra de Deus. A Igreja, seguindo as orientações do Documento de Aparecida, propõe como tema: “Catequese, caminho para o discipulado”. Como lema, buscou a inspiração no encontro de Jesus ressuscitado com os discípulos de Emaús: “Nosso coração arde quando Ele fala, explica as Escrituras e parte o pão” (At 20,32.35).

O objetivo geral é “dar novo impulso á catequese como serviço eclesial e como caminho para o discipulado”. Dentre os objetivos específicos, destaca-se: a) intensificar a formação catequética dos catequistas, dos agentes de pastoral, dos religiosos(-as) e sacerdotes; b) estimular a catequese nas comunidades; c) educar para a vivência de uma fé comprometida com as realidades do mundo, buscando a interação Fé-Vida; d) dar a devida ênfase á catequese com adultos e jovens.

Na Igreja do Brasil, este Ano Catequético foi oficialmente aberto no dia 19 de abril, primeiro domingo após a Páscoa, e o encerramento está programado para o dia 22 de novembro, a Festa de Cristo Rei, no rito latino.

O Ano Catequético terá o seu ponto alto com a realização da 3ª Semana Brasileira de Catequese, programada para os dias de 7 a 11 de outubro de 2009, em Itaici, Indaiatuba, SP. O tema dessa semana é “Catequese, caminho para o discipulado” e o lema: “Nosso Coração arde quando Ele fala, explica as Escrituras e parte o pão” (cf. Lc 24,13-35). Este encontro reunirá os maiores especialistas em catequese do Brasil e do exterior. Contará com a participação de representantes de todas as dioceses do Brasil de hoje. Também a Eparquia receberá duas vagas para participantes. Com certeza, enviaremos representantes, pois necessitamos conhecer o que se passa na busca de novas metodologias para

A Comissão Eparquial de Catequese já iniciou este período através de várias atividades. Publicamos, este ano, o primeiro volume da nova versão, corrigida e aperfeiçoada do Manual de preparação para a Primeira Eucaristia. Publicou-se uma série de ‘jogos’ pedagógicos para a criança, uma forma alegre de se ensinar a catequese. Estamos trabalhando para lançar, este ano ainda, o segundo volume da série de preparação da Primeira Comunhão, bem como o lançamento de um livro contendo a história dos santos da nossa liturgia, endereçado para a criança e um livro, estilo catequese, explicando o Ano Litúrgico Ucrâniano-Bizantino.

Além disso, estamos trabalhando os Encontros Paroquiais de Catequistas, com a programação que se segue: Ano catequético no Brasil: o que é e por quê? Do próprio tema, uma metodologia: caminhando com Jesus, aprendendo as escrituras com Jesus, celebrando com Jesus. Como complementação do tema, a realidade do catequista hoje: ser catequista hoje. São tantas as inquietações... O que podemos fazer para melhorar a nossa catequese?

Quando realizamos o Curso Eparquial de Catequese, no mês de janeiro, chegamos a uma conclusão de que é necessário chegarmos mais perto dos catequistas em sua realidade local, paroquial. Por isso, este ano os encontros não serão realizados por regiões, mas sim, por paróquias. Eis a programação para os encontros:

28 de fevereiro: Paróquia São Basílio, União da Vitória.

23 de maio: Paróquia São Jasafat, Prudentópolis.

30 de maio: Paróquia Exaltação da Santa Cruz, Cruz Machado.

06 de junho: Paróquia Sagrada Família e Menino Jesus de Canoinhas, Iracema.

06 de junho: Paróquia Perpétuo Socorro, Reserva.

13 de junho: Paróquia de Curitiba: Catedral, Martim Afonso e Pinheirinho.

20 de junho: Paróquia Natividade de Nossa Senhora, Paulo Frontin.

20 de junho: Paróquia Sagrado Coração, Ivaí.  
27 de junho: Paróquia Coração de Maria, Irati.  
04 de julho: Paróquia Sagrado Coração e Paróquia São José de Dorizon, Mallet.  
11 de julho: Paróquia São Nicolau, Roncador.  
12 de julho: Paróquia Nossa Senhora da Glória, Pitanga.  
18 de julho: Paróquia São José, Cantagalo.  
19 de julho: Paróquia Assunção, Guarapuava.  
25 de julho: Paróquia Santíssima Trindade, Campo Mourão.  
26 de julho: Paróquia Perpétuo Socorro, Cascavel.

Quem deve participar dos encontros: em primeiro lugar, os catequistas. Mas não só eles: onde for possível, pedimos a participação das Comissões de Catequese, responsáveis pela catequese e a presença dos primeiros catequistas da paróquia, os párocos.

Gostaríamos que cada paróquia celebrasse muito bem este ano. Principalmente, no mês de agosto, mês vocacional, que se dê uma ênfase forte na dimensão catequética de nossa vocação cristã.

Uma imagem que fica: por ser um “Ano Catequético”, tem-se a impressão que isto diz respeito apenas à catequese. Não é assim. É um ano forte de evangelização, que deve incluir todos os setores de pastoral de uma paróquia: catequese, liturgia, vocações, jovens, apostolado da oração... Devemos trabalhar a dimensão catequética em todos os setores.

O que nós queremos com este Ano Catequético em nossa Eparquia? Não existe uma “receita” pronta para vivermos a fé. E mais: a fé não é uma receita pronta para consertar nossas comunidades e o mundo. A fé nos possibilita viver um encontro de amor com Jesus Cristo. É a

partir disto que nós podemos transformar a nós mesmos. Este é o começo. Muitos cristãos vivem apenas alguns “momentos” da fé, nos encontros especiais: batizado, crisma, primeira comunhão, sepultamento... Vivemos, muitas vezes, muito longe de uma experiência viva de Jesus Cristo ressuscitado em nossas vidas. Nós precisamos de uma catequese e evangelização permanente, forte, que envolva a todos da comunidade: crianças, jovens, adultos; catequese, liturgia, movimentos eclesiais, ou melhor, que nos torne apaixonados por Jesus Cristo e seu Evangelho. Precisamos de cristãos maduros e comprometidos, alegres por poderem participar da vida da Igreja, que sejam pessoas capazes de abrirem espaço para um encontro vivo com Deus, transformando as famílias e a sociedade. Cristãos que, de fato, saibam dar testemunho do amor de Deus entre os homens, no ambiente em que se encontram inseridos.

“O nosso coração ardia enquanto ele nos explicava as escrituras”: foi assim que Jesus ressuscitado apresentava-se para aqueles discípulos desanimados e desorientados na vida. Esta paixão que os discípulos de Emaús sentiram, quando de fato reconheceram o Cristo na celebração do partir do pão, leve também a nós, cristãos de hoje, fazer arder o coração de tantas pessoas que precisam de uma renovação, de um “empurrão” na sua vida cristã, para tornarem-se cristãos que saibam, de fato, viver a sua fé, testemunhando-a em sua vida do dia a dia.

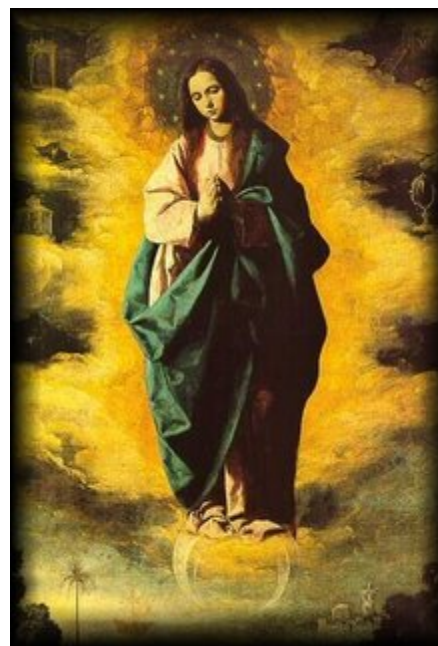
*Dom Daniel Kozlinski*

## **DIA DA PADROEIRA IMACULADA CONCEIÇÃO É FERIADO MUNICIPAL EM ANTONIO OLINTO**

Em meados do mês de agosto de 2008, em Antônio Olinto, veio à tona a idéia de iniciar um projeto que decretasse feriado municipal na citada cidade o dia da padroeira dos ucranianos, isto é, o dia da Imaculada Conceição.

A iniciativa direta partiu do Administrador da Igreja, Pe. Valmir Uhren, OSBM e do sargento Dinarci de Paula. O primeiro passo foi fazer um abaixo-assinado para afirmar que os ucranianos do local estavam de acordo com a iniciativa. Posteriormente, foi levantada uma justificativa junto às autoridades do Município.

A idéia que permeou a justificativa foi a história da imigração ucraniana, a influência e a colaboração deste povo na construção da história do Município. O projeto se completou com um ofício do Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, reconhecendo e aprovando o projeto, o qual declarou a importância do dia da Imaculada Conceição para a Igreja Católica e o significado da comunidade católica ucraniana ter o dia de sua Padroeira elevado, por



um ato civil, à honra de feriado municipal. O próximo passo foi apresentar o projeto ao Prefeito Municipal Sr. José Veiga, que o apresentou à Câmara dos Vereadores, dando total apoio.

Sendo assim, no dia 29 de abril de 2009, às 19 horas, em Antônio Olinto, mais de 60 membros da Igreja Imaculada Conceição, juntamente com o Padre, reuniram-se na Câmara Municipal para acompanhar a votação. A votação foi unânime, isto é, dos 9 vereadores, todos votaram a favor.

Com muita alegria, assistimos ser decretado o dia 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição, feriado municipal na cidade de Antônio Olinto. O resultado fez com que o povo se levantasse e aplaudisse o resultado, que é uma vitória para os ucranianos do local. Posteriormente, o Pe. Valmir fez um agradecimento em nome da comunidade pelo reconhecimento do feriado em respeito ao dia da Padroeira dos ucranianos. O próximo passo será organizar um evento no dia da padroeira para fazer jus a essa conquista.

*Pe. Valmir Uhren, OSBM*  
Administrador

### **JOÃO KARPOVICZ SOBRINHO, OSBM: MAIS UM SACERDOTE DE CRISTO**

No último dia e domingo do mês de maio, dia 31, Festa de Pentecostes, a comunidade de Antônio Olinto recebeu a grande graça de assistir à celebração da liturgia pontifical, na qual foi ordenado sacerdote o Diácono João Karpovicz Sobrinho, OSBM, que é filho desta terra.

A celebração teve início às 9h30min, com a acolhida a Dom Volodemer Koubetch, OSBM, Bispo Eparca, e aos demais sacerdotes, que foram recepcionados pelas crianças da catequese e pelo administrador pastoral Pe. Valmir Uhren, OSBM.

Apesar de o dia amanhecer chuvoso, muitas pessoas se fizeram presentes, entre elas muitos padres, religiosas e também importantes autoridades civis.

A Divina Liturgia foi bastante solene, muito bem cantada pelo coral dos seminaristas basilianos de Curitiba, regido pelo Irmão Jonas Chupel. O diácono João, ao ser ordenado sacerdote, recebeu as vestes sacerdotais, símbolos de sua consagração, que lhe foram entregues pelos seus familiares.

Em sua homilia, Dom Volodemer, reconhecendo a tradicional devoção mariana de Antônio Olinto, frisou a importância da espiritualidade mariana na vida da Igreja e, principalmente, na vida do sacerdote. Ao concluir a sua fala, o Eparca proferiu ao neo-sacerdote palavras de ânimo e encorajamento, citando os vários santos e personalidades da Igreja que levam o nome de João, entre eles o saudoso Papa João Paulo II, que era um grande devoto de Maria.

Sem dúvida alguma, uma das partes mais marcantes deste grandioso dia foi o final da cerimônia, no momento em que a mãe do Pe. João, dona Olga Karpovicz, recebeu uma comovente homenagem do filho, que

expressou em público toda a sua gratidão a ela. O neo-sacerdote foi também homenageado pelas crianças da comunidade com uma linda e criativa apresentação.



Padre João agradeceu ainda a todas as pessoas que, de uma maneira ou de outra, colaboraram na sua vida vocacional, àqueles que conviveram nos seus anos de formação e também aos presentes, reconhecendo os rostos de muitos amigos no meio da multidão.

Tomando parte dos agradecimentos, o Provincial dos Basilianos no Brasil, Pe. Teodoro Haliski fez um apelo vocacional a todos os jovens presentes na celebração, a fim de que tomassem o exemplo do Pe. João Karpovicz e também seguissem a vida religiosa ou sacerdotal. Pe. Teodoro lembrou que muitos consagrados já estão doentes ou idosos e necessitam ser substituídos para que a messe de Cristo continue.

Após as homenagens, os convidados e as autoridades presentes foram brindados com um delicioso almoço, carinhosamente



preparado pela comunidade local. Em seguida, o novo padre começou a receber os cumprimentos de todos os amigos, cumprimentos esses que foram cessar somente no final da tarde.

\*\*\*\*\*

Padre João Karpovicz Sobrinho, OSBM nasceu aos 23 de junho de 1978, em Antônio Olinto, Paraná, Brasil. Foi batizado no dia 08 de julho de 1978 pelo padre Pedro Blastchechen, OSBM, na igreja da Imaculada Conceição de Antônio Olinto.

Filho de Mironico Karpovicz (†) e de Olga Mazur Karpovicz. Tem três irmãos: Cristovão, Sérgio e Paulo; e seis irmãs: Marta, Antonia, Verônica, Marcela, Catarina e Maria. Com exceção de Antonia, Marcela e Maria, todos são casados.

Pe. João realizou seus estudos primários na escola Nossa Senhora das Graças em Campina, Antônio Olinto, nos anos de 1985-1988, tendo como professoras: Tereza Novossad Kafka e a catequista Olga Pastuch. Iniciou o ginásio no ano de 1990 na escola Duque de Caxias em Antônio Olinto. No ano de 1991, ingressou no Seminário Menor São José, em Prudentópolis, onde cursou da sexta série até o terceiro ano do segundo grau, nos anos de 1991 a 1996. Em 1997 ingressou no noviciado dos Padres Basilianos em Ivaí. No dia 30 de janeiro de 1998 recebeu o hábito monástico e no dia 30 de janeiro de 1999 professou seus primeiros votos temporários.

Em fevereiro de 1999 veio para o Seminário Maior São Basílio Magno, em Curitiba, para cursar Filosofia e Teologia. Passando por um período de provação vocacional, em agosto de 2001 decidiu dar um tempo na vida religiosa para discernir melhor o seu chamado.

Sentindo-se confirmado no chamado de Deus e reconhecendo sua aptidão para a vida religiosa e sacerdotal, em fevereiro de 2003 foi readmitido para o noviciado basiliano. No dia 05 de abril de 2003 recebeu novamente o hábito monástico. No dia 25 de março de 2004 professou novamente seus primeiros votos temporários e de imediato veio para Curitiba para concluir o curso de Filosofia e cursar os estudos teológicos nos anos de 2005-2008.

No dia 10 de novembro de 2007 realizou a sua solene profissão perpétua na Ordem Basiliana de São Josafat, na Província de São José no Brasil. No dia 19 de outubro de 2008, pela imposição das mãos de Dom Volodemer Koubetch, OSBM, foi ordenado diácono. No dia 31 de maio de 2009 recebeu, novamente pela imposição das mãos de Dom Volodemer, o sacramento da ordem sacerdotal. Atualmente, padre João reside na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, situada na Rua Martim Afonso, 413/441, em Curitiba. Sua função é auxiliar o pároco padre Elias Marinhuk, OSBM junto à Paróquia e à secretaria paroquial.

*Ir. Cristiano Adalton da Silva, OSBM*



### JUBILEU DE PRATA DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ

No dia 07 de junho de 2009, na Igreja Ucraniana Santíssima Trindade de São Cristóvão, União da Vitória, realizou-se, juntamente com a festa do padroeiro, a celebração do Jubileu de Prata das Irmãs Maria Smaha, proveniente de Barreirinho dos Anjos, Constantina Kossara, de Barreirinho de Baixo, e Manoela Czezkałski, de Santa Maria, todas da Paróquia de Pitanga.

Por esse motivo, tivemos a honra de receber Sua Excelência, o nosso Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM com a seguinte programação: às 9h30, recepção do Bispo com uma mensagem em português, lida por Marcos Balaban, presidente do grupo MEJ, outra mensagem – Previt em ucraniano, lida por Cláudio Tarachuk, acompanhado por sua esposa Senhora Helena e suas filhas Camila e Aline, na recepção com sal e pão. Também o grupo MEJ recepcionou o Bispo com o canto “Iak Tchudno Dnesh” e foi entregue um ramalhete de flores pelas crianças da Escola Saint Joseph das Irmãs Ucranianas de São José, Agnes T. Treuke Lopes e Thomas Henrique Leodoro, ambos acompanhados pelas demais crianças.

Neste dia, antes da Missa, realizou-se a bênção de três ícones da Igreja: o principal, colocado atrás do altar, a Santíssima Trindade, e na frente do altar, os ícones de Jesus Mestre e de Nossa Senhora, que fazem parte do iconostás, que logo será completado. Como sabemos, o iconostás é um elemento muito importante na construção de uma igreja e da liturgia oriental, caracterizando profundamente o nosso rito bizantino-ucraniano.

Prosseguindo, deu-se início à Divina Liturgia em Ação de Graças pelos 25 anos de vida religiosa das três irmãs, presidida pelo Eparca Dom Volodemer e concelebrada pelo Padre Josafat Roiko.

Após a Divina Liturgia, deu-se continuidade às festividades, com almoço típico ucraniano e em seguida homenagem para as irmãs jubilandas.

A Dom Volodemer e a todos os presentes o nosso muito obrigado! Que o Grande Pai Celestial os abençoe com muita saúde e paz.

*Irmãs Eleutéria e Maria*

### 50 ANOS DA PARÓQUIA UCRANIANA DE CAMPO MOURÃO

No domingo, dia 14 de junho de 2009, em celebração solene da Divina Liturgia pontifical, aconteceu a abertura das celebrações do 50º de fundação da Paróquia Santíssima Trindade em Campo Mourão.

Contando com a presença de Bispos, Clero, Religiosas, Autoridades Cívicas, representantes de todas as comunidades pertencentes à Paróquia e de muitos fiéis, deu-se início à celebração com a procissão saindo da Casa Paroquial, passando pela







Rua São Josafat, até a entrada principal da igreja, onde o Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, foi saudado com pão e sal. Os demais Bispos, Dom Meron Mazur, OSBM – Bispo Auxiliar, Dom Efraim Basilio Krevey, OSBM – Eparca Emérito e Dom Francisco Javier Delvalle Paredes – Bispo Diocesano de Campo Mourão, foram carinhosamente acolhidos pelo Pároco Emerson Sérgio Spack, OSBM e pelo Presidente-Executivo do Conselho Administrativo Paroquial Sr. Jaime Rohling e esposa, bem como outras autoridades eclesiais e civis e o povo em geral. Especial menção teve a Ir. Zita Prochera, a primeira religiosa da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, que chegou à cidade para auxiliar no trabalho pastoral. O Prefeito Sr. Nelson Tureck também dirigiu umas palavras de saudação a todos os presentes, felicitando a Paróquia pelo seu Jubileu de Ouro de fundação.

Tendo os celebrantes e o povo adentrado a igreja, houve a entrada de grupos de representantes das comunidades pertencentes à Paróquia Santíssima Trindade, cada grupo levando o ícone do seu Padroeiro e outros símbolos. Sobre cada comunidade, Mary Melnisky apresentou um histórico bastante detalhado. São as seguintes capelas que pertencem à Paróquia: a de Mamborê, Juranda, Upá, Farol e de Maringá.

A Divina Liturgia foi presidida pelo Eparca Volodemer e concelebrada pelos Bispos citados e sacerdotes presentes, entre eles dois do rito latino: os Párcos Marcos Prim, de Farol, e Carlos Chornobai, de Campina da Lagoa. Entre os padres ucranianos estava presente o Provincial Teodoro Haliski, OSBM. Três padres concelebrantes são provenientes desta

Paróquia: o Pe. Carlos Melnicki, OSBM, de Farol, e os Padres Valmor Szeremeta, OSBM e Teodoro Hanicz, OSBM, ambos de Juranda. Outros sacerdotes basilianos presentes: Demétrio Zape, Domingos Starepravo, Geraldo Daciuk, Sérgio Iwantchuk, Doroteu Krefer, Jaime Valus, Dionísio Mazur, Mário Ciupa e Moacyr Leczuk.

Em sua homilia, Dom Volodemer pediu para que se abrissem três olhares diante do evento ora celebrado: 1º - olhar o passado: lembrar os pioneiros; 2º - olhar o presente: ver o contexto em que vivemos; e 3º - olhar o futuro, quando nos apercebemos dos diversos desafios: como preservar o nosso rito dentro da realidade em que vivemos? Diante disto, o Bispo fez três apelos: 1ª - Resgatar a história, a fim de aprender com ela; 2ª - Cultivar as vocações cristãs: sacerdócio, vida consagrada, família - célula da sociedade e da Igreja; 3ª - Cultivar os nossos valores: rito, cultura, que constituem a nossa identidade específica. Concluiu com as seguintes palavras: “Parabéns à Paróquia Santíssima Trindade pelo seu Jubileu de Ouro de fundação! Vamos orar e nos esforçar para que a Paróquia celebre outros Jubileus! Que a Santíssima Trindade, Padroeira desta Paróquia, seja o elo, o vínculo de comunhão entre as comunidades a ela pertencentes e de todas as suas famílias; e que Ela seja também o dinamismo criativo de uma vida eclesial e cristã, fundamentada no amor, segundo os ensinamentos de Cristo no Evangelho, pois a verdadeira vida, que brota da Trindade, é uma vida no amor”.

A Divina Liturgia, partes em ucraniano e partes em português, foi cantada pelos cantores da Paróquia Santíssima Trindade, com a participação especial da Capela de Bandurristas das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus de Prudentópolis, que abrilhantaram o evento.

Após a bela e longa celebração, os convidados puderam saborear um suculento churrasco no salão paroquial, devidamente enfeitado para essa solenidade. Logo, os presentes assistiram à apresentação de danças folclóricas ucranianas do grupo Verkhovena de Maringá.

Parabéns à Paróquia Santíssima Trindade pelo Jubileu de Ouro de fundação.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## **PADRE VIDAL ADRIANO KLYMCZUK, OSBM**

### **Dados pessoais**

*Nascimento:* 16/08/1936, em Cruz Machado, PR.  
*Batismo e Crisma:* 23/08/1936, em Linha Vitória.  
*Pai:* Valdomiro Klymczuk, imigrante de Sokalh, Ucrânia.  
*Mãe:* Maria Holocheski, natural de Dorizon, PR.  
Profissão dos pais: Agricultores.

### **Formação**

*Escola Primária:* 1948-1951 – Rio das Antas, Cruz Machado, PR e Dorizon, Marechal Mallet, PR.

*Ginásio:* 1952-1955 – Seminário São José, em Prudentópolis.

*Noviciado Basiliano:* 1954-1955 – Ivaí, PR, tendo como mestre o Pe. Doroteo Symciy, OSBM.

*Votos Temporários:* 30/01/1956 em Ivaí, PR.

*Escola Média:* 1956-1958 – Prudentópolis, PR e Ivaí, PR.

*Votos Perpétuos:* 29/06/1959 em Ivaí, PR.

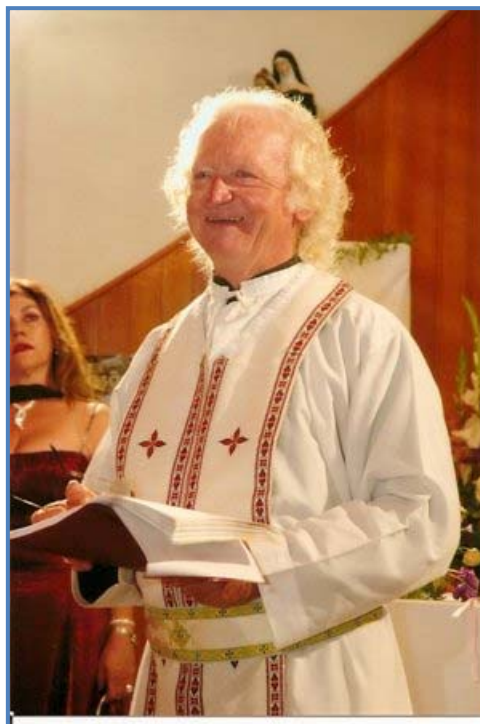
*Filosofia:* 1959-1960 em Ivaí, PR.

*Teologia:* 1961-1964 em Curitiba, PR.

*Ordens Menores:* 29/01/1964 em Curitiba – D. José Martenetz, OSBM.

*Diaconato:* 30/01/1964 em Curitiba – D. José Martenetz, OSBM.

*Sacerdócio:* 31/01/1965 em Prudentópolis – D. José Martenetz, OSBM.



### **Trabalhos Pastorais**

1965-1970 – Prudentópolis – Coadjutor, Vice-Reitor do Seminário e Professor.

1971-1972 – Roma, Itália – Curso de Pedagogia no Antonianum.

1973-1976 – Curitiba (Batel) – Coadjutor e Professor no Studium OSBM.

1977-1982 – Curitiba (Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora) – Pároco e Professor no Studium OSBM.

1983-1986 – Ponta Grossa (Paróquia Transfiguração de NSJC) – Pároco,

Capelão do Hospital Bom Jesus e Missionário.

1987-1990 – Pato Branco (Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro) – Pároco e Missionário.

1991-1994 – Bradford, Inglaterra (Paróquia Santíssima Trindade) – Coadjutor.

1994-1994 – Roncador (Paróquia São Nicolau) – Pároco e Missionário.

1994-1997 – Guarapuava (Paróquia Assunção de Nossa Senhora) – Coadjutor e Missionário.

1997-1999 – Karaganda, Cazaquistão – Missionário e Coadjutor.

2000 – Guarapuava (Paróquia Assunção de Nossa Senhora) – Coadjutor e Missionário.

2001 – Lisboa, Portugal – Missionário e atendente espiritual dos recém chegados imigrantes ucranianos.

2002-2005 – Guarapuava (Paróquia Assunção de Nossa Senhora) – Coadjutor e Missionário.

2006-2009 – Pitanga (Paróquia Nossa Senhora da Glória) – Coadjutor e Missionário.

2009 – Permaneceu no Seminário São Basílio em Curitiba e começou a sua “via-sacra” entre o seminário, os hospitais e clínicas.

### **Pessoa**

O Padre Vidal destacou-se pela sua prontidão à Missão “Ad Gentes”. Sempre que requisitado para serviços missionários fora do Brasil, correspondeu com as necessidades da Igreja, mesmo que isso lhe custasse muitos sacrifícios.

Foi sempre muito querido e admirado pelas pessoas em todos os lugares onde trabalhou.

Durante todo o tempo de sua doença foi assistido e acompanhado pelos padres e estudantes

basilianos. Recebia a visita e o carinho de familiares e de muitas pessoas amigas.

Acolhia todas as pessoas com muito carinho. Sofria calado e sempre dizia: “Isto não é em vão. Alguém está aproveitando desta realidade, em primeiro lugar eu mesmo”. Perguntado: “o que tirava de positivo desta realidade?”, ele respondia: “A confiança na Providência Divina. A gente fica sem nenhuma perspectiva. A doença tira tudo... Sobrou somente uma

mão para movimentar-me. Resta-me uma coisa somente: a confiança em Deus. Esta é inabalável, ninguém poderá tirar-me.”

O sacerdócio de Cristo cumpriu-se totalmente na cruz, entrega total. O sofrimento do sacerdote unido a Cristo faz dele o mais verdadeiro sacerdote. O Padre Vidal não somente celebrou a memória de Cristo nas Divinas Liturgias, mas juntamente com Cristo, viveu a cruz na própria carne. Transformou a cama e a poltrona do hospital num altar de oferecimento da vida a Deus.



Em todas as manhãs, quando perguntado sobre como passou a noite ele respondia: “cochilava um pouco, acordava, rezava e me lembrava de todas as pessoas em minhas orações, novamente cochilava um pouco, acordava, rezava e me lembrava de todas as pessoas...”

No dia 20 de junho de 2009, às 18h34min, no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba, entregou-se definitivamente ao abraço eterno do Pai.

Seu corpo foi transladado para Prudentópolis, onde foi velado por centenas de pessoas que

participaram das celebrações na Igreja São Josafat e do sepultamento no Cemitério São Josafat. As celebrações fúnebres contaram com a presença dos quatro bispos ucranianos, dezenas de padres basilianos e diocesanos, religiosos, religiosas, catequistas e centenas de leigos.

A todos que o apoiaram com suas orações, visitas e conforto em seus momentos de dor e aos que participaram de seu velório e sepultamento, sinceros agradecimentos de toda a comunidade basiliana.

Neste início do Ano Sacerdotal, a comunidade

basiliana, embora com dor por esta perda, sente-se feliz por entregar a Deus mais um de seus membros que foi fiel até o final em sua consagração e missão religiosa e sacerdotal.

Deus seja louvado pela vida e missão do Padre Vidal. A ele, conceda o Senhor o descanso eterno. A nós, conceda a memória viva do seu testemunho, do seu espírito missionário, da sua prontidão e do seu entusiasmo no serviço ao Senhor e ao próximo.

*Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM*

## HOMILIA DE EXÉQUIAS DO PADRE VIDAL KLYMCZUK, OSBM

“A natureza é grande nas coisas grandes, mas é grandíssima nas pequeninas” (B. de Saint-Pierre). “Em cada pequenina coisa que Deus criou, existe mais do que se supõe, embora seja uma formiga (Santa Teresa de Jesus). “A natureza é a fonte de todas as belezas e de toda a poesia” (Paulo Mantegazza).

Conheço o Padre Vidal desde 1967, quando ingressei no Seminário São José de Prudentópolis. Vejo-o como uma figura sui generis, uma personalidade rica, multiforme. Para mim e para a maioria dos meus colegas de seminário, ele deixou em nós sinais de seu espírito empolgante. Fez parte da nossa vida e da nossa formação.

Foi vice-reitor do Seminário, zeloso pela disciplina e pela higiene. Esportista, professor de Educação Física e orientador desportivo no futebol e natação; ele mesmo bom foi jogador e nadador. Até jogou no time do Estrela, sempre sob a calorosa torcida dos seminaristas. Já naqueles tempos, gostava de cultivar hortaliças e frequentemente me convidava para ajudá-lo. Ele gostava de me chamar por Vlad, abreviação inglesa do meu nome. Gostava de caçar e pescar. Professor de Português e Inglês firme e exigente: “menino, olha o vocabulário; é preciso

aprender palavras novas; vocabulary, boys!” Com pendor artístico, gostava das canções folclóricas ucranianas e brasileiras, aquelas das raízes. Dirigiu muitos teatros encenados por nós seminaristas. Tinha um senso humorístico afinado. Exímio narrador de histórias e piadas. No Seminário São Basílio de Curitiba foi professor de Psicologia, destacando-se como um observador do comportamento humano.

Como sacerdote, o Padre Vidal atendeu muitas paróquias e comunidades, agindo na simplicidade, sendo sempre muito acessível às pessoas, sobretudo às mais humildes. Foi uma referência permanente para seus familiares. Bom pregador, também foi missionário, que evitava maiores programações, esquemas e anotações, preferindo a espontaneidade.

Foi sua característica – seu perfil: sempre bem apresentável, porém espontâneo, simples, alegre, falante, acessível, culto, inteligente.

Desde quando o conheci, sempre o interpretei como um poeta da natureza, muitas vezes com vislumbres de um estudioso da natureza – ecologista; talvez, a seu modo, um teólogo da natureza. Ele amava a natureza, agradava-lhe falar sobre pássaros, plantas, peixes e animais. De qualquer

forma, foi um admirador da natureza, que lhe determinava uma espiritualidade própria, uma ascese concreta, um projeto de vida: era de sua praxe dedicar meio dia à oração, leitura e reflexão; e à tarde entregava-se aos trabalhos físicos, manuais. Sob os olhares do rei da natureza, o Sol, gostava cultivar hortaliças. Plantar árvores e flores era um prazer. Ele contemplava Deus em suas orações, contemplava a natureza em si, contemplava Deus na natureza. Possuía tudo para ter uma ótima saúde: não fumava e não bebia, era moderado na comida; tinha predileção ao vegetarianismo ou vegetarismo, o sistema alimentar dos vegetarianos.

Mas eis que algo inesperado lhe acontece. Confiante no poder preventivo e curativo do calor solar, a energia primeira e determinante da vida e da natureza, expôs-se demais aos seus raios, e sua pele clara sentiu-se melindrada, reagindo em forma de carcinoma. Assim, aquele que via e sentia Deus na natureza, sentiu-se existencialmente tocado e abalado até as veias e células mais íntimas do seu corpo, atingidas pela metástase assustadora, o que lhe abriu o palco de um drama interior, vivido no âmago de sua alma.

Pela vontade de Deus e pelas leis implacáveis da natureza, o Padre Vidal está indo e nós ficamos aqui tentando compreender, explicar e aprender alguma coisa a partir de sua experiência. Ao visitá-lo, fiquei mudo diante de seu sofrimento, sendo possível marcar somente uma mera presença de solidariedade. Um sofrimento que se enfrenta sozinho, na solidão do ser, que geme, chora, reclama e protesta, e aos poucos vai fazendo um Raio X de sua alma, elaborado durante vários meses de muita dor e sofrimento, até que fique definitivamente pronto para colocar-se nas mãos de Deus. São lamentações existenciais que todos nós estamos sujeitos a enfrentar. São palavras de vida, mesmo que não seja exatamente isso que cedo ou mais tarde enfrentaremos. Cada um é único em seu ser. São ensinamentos que podem nos auxiliar em nossa caminhada, a ser completada no tempo que nos resta.

Então, a alma do nosso Irmão na Ordem e no Sacerdócio começou a se enxergar de forma diferente no espelho do infinito. Um tumor no corpo... Isso não é nada para um naturalista. A natureza dá um jeito, pois ela é sábia, é minha mãe, eu sou filho dela. Além disso, ela é divina, pois é criatura de Deus. Um tal de Bréard disse que “o primeiro ministro de Deus é a natureza”. Meu organismo está preparado para enfrentar qualquer desafio, qualquer doença, pois eu sempre respeitei a natureza, “a grande mestra que nunca erra” (Forteguerra).

Primeira cirurgia. Hm!... Também é a última, pois não precisa de tanta coisa artificial para ficar curado. Isso passa. A natureza age melhor do que as

intervenções técnicas e humanas. Sem dúvida, a natureza é muito mais sábia do que os médicos.

Mais tumores e mais cirurgias... Nenhuma melhora. Meus Deus! Logo eu? Por que eu? Fiz inúmeros batizados, proferi tantas homilias, preguei missões, atendi tantas confissões. As cerimônias e festas de casamento foram tão alegres! Oh, que saudades! Poderia continuar trabalhando ainda por muitos anos. O que eu fiz para merecer isto?

Pioras... e o veredicto médico: no momento atual, este caso não está ao alcance da Medicina; nós médicos não podemos fazer nada. Meu Deus, olhe como estou, sem a minha vaidade: os cabelos caíram; as pernas travaram; a voz enfraqueceu; não consigo me mover sozinho. É o contrário da vida. Isso não é vida! Plantar verduras agora é só um sonho. Ainda bem que posso sonhar. Mas esse sonho poderá se tornar realidade novamente. Será que é isso que queres de mim, meu Deus: que eu morra?! Porém, mesmo que os médicos não me deem chance, tenho esperança de ficar curado: eu tenho esperança que ainda vou ficar bom. Ainda voltarei a trabalhar. A esperança é a última que morre, diz a sabedoria popular. “Contra spem spero – esperar contra toda a esperança – é a minha condição, agora. E os milagres acontecem!...

Agravamento... Enganei-me. Meu Deus, eu me enganei! A vida me passou uma rasteira. Eu era forte e robusto como uma árvore, mas fui atingido por um raio fulminante, que dilacerou as minhas entranhas, dessecou a seiva da minha vida. E tive que ficar seco, sem vida, não prestando para mais nada. Vou sair daqui... se tiver um barco. Deus vai dar um jeito. Seja o que Deus quiser.

Morfina... mais morfina. Convulsões... Muito sono – prelúdio do descanso definitivo. A boca não consegue se alimentar. Os lábios não conseguem mais falar. Mas a alma continua falando e o Raio X está quase pronto: Deus age forte e grandemente na pequenez e na fraqueza. A salvação chegou em Cristo, que se tornou pequeno, assumindo a nossa natureza em tudo menos no pecado, com todas as suas dores, e deixando ser crucificado, com o corpo demolido pelo peso da cruz, pelos açoites e feridas. Tudo bem, meu Deus. Tu és o meu Criador, meu Pai, eu sou seu filho, seu servo. Fiz o que pude, o que me foi designado. Tu és o meu Salvador. Com esse meu corpo crucificado pela doença mortal, entrego a minha alma a Ti, Senhor, autor da vida, construtor da natureza, que tanto admirei, modelador da terra, que está me recebendo de volta ao seu seio, pois dela eu saí e a ela estou voltando. Seja feita a tua santa vontade, meu Senhor e meu Deus. Já estou pronto para cuidar dos teus pomares, bosques e jardins eternos. Amém.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## COMEMORAÇÃO DO 40º ANIVERSÁRIO DO SEMINÁRIO SÃO BASÍLIO

Nos dias 24 a 26 de junho deste ano, o Seminário São Basílio comemorou seu 40º aniversário de seu funcionamento. Tudo começou no dia 24 de junho de 1969, quando chegou a primeira turma de estudantes vindos de Ivaí.

Toda a obra de construção do seminário foi acompanhada pelo Pe. Marciano Pensak.

O primeiro grupo de padres a residirem e lecionarem no Seminário São Basílio foram: Pe. Efraim Krevey (primeiro superior), Pe. Inocêncio Baran, Pe. Taras Oliynyk, Pe. Hilário Bardal, Pe. Emílio Dacechen e Pe. Ambrósio Dubena.



A primeira turma de seminaristas foi composta pelos então estudantes: Orestes Valdomiro Zubacz, Damião Jovino Ferentz, Bonifácio Izidoro Zaluski, Flaviano Kovalyk, Domingos Starepravo, Anastácio Hadada, Justino Nogas, Teófilo Krauczuk, Constantino Blachechen, Laurêncio Krefer, Geraldo Daciuk, Zenóbio Frankiw, Eusébio Gluchak, Afonso Kernitzkei, Marcos Henko, Nicolau Lucavei, Sérgio Iwantchuk, Timóteo Krayczyzi, André Burkovsky e Cirilo Krauczuk. Destes 20, a metade chegou ao sacerdócio.

Desde então o Seminário mantém o curso de Filosofia, que a princípio era para os seminaristas basilianos e diocesanos da Eparquia de São João Batista, sendo aberto posteriormente para outras congregações e dioceses. Até o ano de 1986, manteve também o Ensino Médio, posteriormente transferido para o Seminário São José, em Prudentópolis.

Desde o seu início, o Seminário São Basílio já formou 83 padres basilianos e colaborou na formação de 23 padres eparquiais, de dezenas de padres diocesanos e também de outras congregações de rito latino.

A comemoração dos 40 anos foi marcada pela celebração do “Moleben” a São Basílio, um momento cultural contando a história destes 40 anos, organizado em slides pelo Pe. Sóter Schiller e algumas canções apresentadas pelos estudantes Jonas Chupel e Adalton Cristiano Silva, seguindo-se um coquetel aos convidados, no dia 25. Estavam presentes os Bispos Volodemer e Efraim.

Já no dia 26, a comemoração teve seu momento principal com a celebração da Divina Liturgia em ação de graças, celebrada pelos três Bispos, D. Volodemer, D. Daniel e D. Efraim e concelebrada pelo Pe. Provincial Teodoro Haliski e vários padres basilianos e diocesanos e com a presença dos estudantes basilianos, representantes das Irmãs Basilianas, Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs Catequistas de Sant’Ana, Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e Irmãs Franciscanas de São José. Após a celebração da Divina Liturgia houve o almoço festivo.

A Comunidade Basiliiana do Seminário São Basílio agradece aos participantes desta comemoração e, de modo todo especial, a todas as pessoas que, de qualquer forma, colaboraram na caminhada destes 40 anos do Seminário.

Olhando ao passado, percebemos que, com a colaboração e orações de tantas pessoas, temos uma bonita história para contar e agradecer ao Senhor. Porém, olhando para o futuro, percebemos que temos uma grande história para construir, para a qual contamos com a graça de Deus e com a colaboração de todos.

*Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM*

## CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO UCRANIANA EM IVAÍ



Para comemorar o Centenário da Imigração Ucraniana em Ivaí, foi programada uma série de atividades culturais, religiosas e festivas.

No ano passado (2008), exatamente no dia 6 de julho, foi dada a abertura das celebrações do Centenário. Na ocasião, foi inaugurado o portal do imigrante, obra edificada pela Prefeitura Municipal. Nesse mesmo dia, foi celebrada a Divina Liturgia presidida pelos Bispos: Dom Meron Mazur, OSBM e Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM.

Nessa ocasião, foi também anunciado um programa de atividades a serem desenvolvidas durante o ano, algumas visando à renovação espiritual da comunidade, como as Missões, um dia oração pelas vocações, renovação do Apostolado da Oração e o evento de maior destaque, que foi o encontro das famílias e das crianças da comunidade, bem como o Congresso do MEJ (Movimento Eucarístico Jovem) e a bênção das salas de catequese. Como conclusão das celebrações, foi anunciado um programa cultural, religioso e festivo para julho deste ano (2009). Foi o que aconteceu.

O programa foi cumprido nos dias 3, 4 e 5 de julho. Sexta-feira, dia 3, houve a celebração da Santa Missa pelo Pe. Domingos Starepravo, OSBM, superior e mestre de noviços, e deu-se início à festa popular com barraquinha, apresentação de teatro à moda caipira e grande torneio de truco.

No sábado, dia 4, teve lugar uma programação de cunho cultural. Às 18h, Divina Liturgia celebrada pelo Bispo Meron Mazur, OSBM e pelo Pe. Antonio Royk, OSBM, superior do Seminário São Basílio de Curitiba. Às 19h, foi dado início aos eventos culturais no Clube Ucrâniano. Foi apresentada uma programação objetiva e rica em seu conteúdo. Após os hinos do Brasil e da Ucrânia, o Pe. Pároco Dionísio Horbus, OSBM saudou as autoridades presentes e o público com as palavras da grande poetisa Helena Kolody: “Tudo o tempo leva... A própria vida não dura. Com sabedoria, colhe a alegria de agora, para a saudade futura”. Ele destacou que ter uma história para comemorar não é despertar saudades, mas fazer um brinde a quem, com sabedoria, colhia as alegrias do seu tempo, que para nós hoje é história. Há cem anos, Ivaí recebia os primeiros imigrantes ucranianos, que deixavam o seu País para fazer história num mundo distante e desconhecido. O que de mais nobre trouxe esse povo não veio nas bagagens, mas nas motivações interiores, alimentadas pela fé numa história de prosperidade, mesmo sendo desafiados pelas situações mais adversas e diversas, como clima, moradia, alimentação, língua; enfim, sobrevivência num mundo selvagem e desconhecido. 100 anos se passaram e hoje não falamos de saudades, mas falamos com orgulho de um povo, que nos passou o bastão de muitas expressões e que mantém viva a sua identidade, expressa na sua língua, construída no seu estilo, degustada na sua culinária e celebrada no seu rito.

Para marcar esse século de existência, o primeiro ato foi o lançamento do selo comemorativo,

que, a partir dessa data, irá circular nas peças filatélicas e correspondências, propagando, por meio da imagem e da legenda, o tema que lhe deu origem: Centenário da Imigração Ucraniana em Ivaí. Para a primeira obliteração, foi convidado o Sr. Coordenador dos Correios no Paraná Mauro Cezar Grabicoski (sendo ele também oriundo de Ivaí), o Excelentíssimo Prefeito Municipal Sr. Idir Treviso e o nosso Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, que solenemente assinaram e carimbaram a peça filatélica que, a partir de agora, como bem destacou no seu pronunciamento o Sr. Mauro, fará parte da história dos Correios; e



agora, carimbada e assinada, passará a fazer parte do acervo filatélico dos Correios no Paraná e servirá como fonte de pesquisas e registro deste acontecimento.

Feitos os agradecimentos ao Sr. Prefeito Idir por apoiar a iniciativa e intermediar junto à empresa de Correios e Telégrafos e ao Sr. Mauro César pela presença, que valorizou e

deu autoridade e notoriedade ao ato, passou-se para o segundo ato, que foi assim introduzido pelo apresentador, Pe. Dionísio: “Grande parte da história do povo ucraniano de Ivaí está contada na pessoa de um dos filhos mais ilustres deste Município, alguém que dispensa apresentação e que é o orgulho do povo de Ivaí, o Excelentíssimo Bispo Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM”. Seguiu-se o ato do lançamento do seu livro “100 anos dos Ucranianos em Ivaí e um de seus Filhos”. Depois do lançamento do seu livro, escrito na língua ucraniana, o autor fez o anúncio da tradução do mesmo para a língua portuguesa, nos próximos dois ou três meses. Seguiu-se um momento de dedicatória da obra ao Sr. Prefeito Municipal Idir Treviso.

Na seqüência, foi anunciado o próximo ato: “A diversidade da etnia ucraniana nos seus 100 anos também está contada em textos e fotos, impressos na Revista Exclusiva.” Para fazer a apresentação da revista, foi convidada a professora e colaboradora Maria de Lurdes Resinski Zubacz, que fez a apresentação desta edição especial e falou da iniciativa e do seu conteúdo. Seguiu-se o agradecimento aos colaboradores da mesma, a saber: Pe. Domingos, Maria de Lurdes Resinski Zubacz, Sueli Regina Conrado, Anderson Gibate, José Márcio Bobek e Patrícia Taradenko, bem como às empresas que com a publicidade e propaganda contribuíram para esta edição e um agradecimento especial ao Diretor da

Revista Sr. Neliton Campos, pela diagramação e orientação.

Dando continuidade à tarde cultural, foi dito que: “Enquanto os imigrantes que vieram para o Brasil lutavam pela sobrevivência gozando de liberdade, aos que ficaram, foi-lhes tirada a liberdade e o direito de um pedaço de pão”. O assunto era o Holodomor. Para discorrer sobre esse tema, foi convidado o Revmo. Pe. Domingos Starepravo, OSBM que, utilizando-se de um vídeo sobre o assunto, fez uma explanação sucinta sobre a grande fome artificialmente provocada na Ucrânia pelo regime comunista, e anunciou a exposição de um vasto material com fotos e documentos nas dependências das salas de catequese.

Finalmente, foi anunciado ao público que os imigrantes, vindos da Ucrânia, trouxeram consigo muitos objetos, fotos e documentos com os quais foi organizada uma exposição histórico-cultural. Para falar sobre essa exposição, foi convidada a Professora Marlene Marten. Ela falou sobre o acervo conseguido, agradeceu aos colaboradores e, oficialmente, anunciou a exposição que deverá durar 15 dias.

Cumprido o programa previsto, seguiram-se os pronunciamentos, na seguinte ordem: Deputado Estadual Felipe Lucas, Prefeito Municipal Sr. Idir Treviso e Exma. Revma. Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM Eparca da Igreja Ucrânica Católica no Brasil, que destacaram a importância, a beleza e a riqueza do evento comemorativo.

Logo após os pronunciamentos, tivemos a apresentação de danças ucranianas do Grupo Folclórico “Ivan Kupalo” de Irati, que apresentou cinco lindas danças, dando assim mais brilho à programação. Logo após a apresentação, tivemos a espetacular queima de fogos, que coloriu o céu ivaiense por mais de 15 minutos. Em seguida, as autoridades se dirigiram às salas de catequese para, oficialmente, inaugurarem as exposições. Após as formalidades, as autoridades foram convidadas para um jantar típico muito bem preparado e servido pela comunidade do noviciado das Irmãs Servas de Maria Imaculada, a quem agradecemos.

O domingo, dia 5 de julho, foi destinado para ser o dia de Ação de Graças. Às 09h30min, em frente ao noviciado dos Padres Basilianos, aconteceu a recepção aos Bispos: Dom Volodemer Koubetch, OSBM, Dom Meron Mazur, OSBM, Dom Daniel Kozlinski e Dom Efraim B. Krevey, OSBM pelas crianças da catequese, que os conduziram em procissão até a entrada da Igreja. Ali, a comunidade, juntamente com as crianças, entoou um canto alusivo ao Centenário e as crianças entoaram canções de boas vindas aos Bispos e visitantes. Na voz da catequizanda Letícia Borochock e da catequista Nátaly Graniska, foi entoado o canto de agradecimento a Deus por todas as bênçãos recebidas durante um século. Em seguida, houve o discurso do Presidente-Executivo do Conselho

Administrativo Paroquial, Sr. Antonio Dorival Cassiano. Tomando a palavra, o Pároco Dionísio Horbus, OSBM saudou aos Bispos, Sacerdotes e todo o povo com as palavras: “Bom é louvar ao Senhor e cantar o seu nome que é Santo. Hoje é dia de Ação de Graças, momento de unir as vozes em oração pelos 100 anos da Imigração Ucrânica aqui em Ivaí. Deus, a exemplo do Bom Pastor, conduz o seu povo e o povo que é dócil à voz do Pastor prospera, faz história e anuncia tempos de graças para a posteridade. Quando Deus é quem conduz, o povo é quem vence, prospera e se realiza. Já fazemos parte da história do segundo centenário, em condições melhores e tempos mais prósperos, mas o que não pode mudar é a fé em Deus e confiança em sua providência, bem como o compromisso de construir uma história ditada por Deus. É o que pedimos nesta Liturgia. Deus seja louvado pelo Centenário, pelas comemorações do sábado à noite, pelo dia de hoje e pelas presenças dos Bispos.”

Finalizando sua fala, o Pe. Dionísio pediu aos Bispos a bênção e fez o convite para que fosse dado o início à celebração da Divina Liturgia, presidida pelo Eparca Volodemer. Em sua homilia, o Eparca falou sobre o significado histórico da presente celebração e pediu para que se lembrassem dos personagens que protagonizaram a história do Centenário: “No dia de hoje precisamos lembrar de uma forma geral e unitária o nosso passado, que constitui a base e sustentação do nosso presente e o impulso para o nosso futuro. Lembremos as famílias pioneiras que para cá chegaram entre 1906 e 1908, vindas da Ucrânia e, corajosamente, enfrentando toda a sorte de dificuldades, abriram os caminhos da colonização e do desenvolvimento. Lembremos os Padres Basilianos e as Irmãs Servas de Maria Imaculada que aqui se estabeleceram e trabalharam no desenvolvimento de suas congregações e em benefício do Povo Deus. Lembremos os Bispos Dom José Martenez e o já citado Dom Efraim, que se esmeraram no pastoreio de seus rebanhos. Lembremos os diversos agentes pastorais leigos que colaboraram com os sacerdotes e religiosas no cultivo da fé e da moral. Lembremos as diversas autoridades que apoiaram as atividades religiosas e culturais dos ucranianos. Lembremos as famílias que souberam ser igreja doméstica em seus lares e viveram a fé de uma forma autêntica. Lembremos especialmente as famílias que foram terreno fértil para o nascimento de tantas vocações para a vida de serviço a Deus e à Igreja por meio do sacerdócio e da vida consagrada. Lembremos os religiosos e religiosas provenientes desta Paróquia.” Com os já nominados Bispos, concelebraram também os seguintes Padres Basilianos: Teodoro Haliski – Provincial dos Padres Basilianos, Antonio Royk – Superior do Seminário Maior de Curitiba, Dionísio Horbus – Pároco de Ivaí, Eufrem Krefer – Pároco da Paróquia São Josafat de Prudentópolis, Hilário Bardal,

Mario Krik, Mario Marinhuk e Pedro Salkouski, que celebrou como diácono. A Missa foi cantada pelo coral da própria comunidade, dirigida pelo Pe. Domingos, após a qual foram iniciados os tradicionais festejos populares.

Em nome de toda comunidade ucraniana queremos expressar os mais profundos agradecimentos

aos Bispos e aos Padres pela presença e celebração, às Irmãs, às Catequistas, hóspedes e a todo o povo presente nas comemorações e celebrações do Centenário da Imigração Ucraniana de Ivaí.

*Pe. Dionísio Horbus, OSBM*  
Pároco

## LIVRO DE DOM EFRAIM

Está sendo divulgado o livro de autoria do Eparca Emérito Dom Efraim B. Krevey, OSBM, publicado no início deste ano pela Estética Artes Gráficas, com 383 páginas: “100 anos dos ucranianos em Ivaí e um de seus filhos”. A obra saiu em língua ucraniana, mas o próprio Autor está providenciando sua tradução ao português.

O motivo que levou à publicação deste livro foi: o Centenário da imigração ucraniana em Ivaí, uma das principais paróquias da Eparquia São João Batista e um dos principais centros da etnia ucraniana no Brasil. Houve a necessidade de reverenciar os antepassados e pioneiros, que preservaram a fé e a cultura, deixando um rico legado à posteridade; nessa reverência está incluído o despertar para a respeitosa continuidade dessa riqueza espiritual e cultural; especial reverência pelo 50º da nomeação e sagração de Dom José Romão Martenetz, OSBM, primeiro Bispo da Igreja Católica Ucraniana no Brasil, a quem o Autor sucedeu, continuando seu fiel admirador. Evidentemente, o Autor tem como nobre motivo sua própria participação na história desse Centenário, pois ele é um dos filhos mais ilustres das terras ivaienses.

O livro é organizado em quatro partes: I – 100º de Ivaí e da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, composta de nove capítulos, em que o Autor descreve com riqueza de detalhes e fotos a história da imigração ucraniana; II – Os dias de um nativo de Ivaí – breve autobiografia; III – Documentos e felicitações; IV – Da vida e atividade de Dom Efraim, onde se encontram as crônicas dos anos 2006, 2007 e 2008 e uma lista das construções de igrejas entre os anos 1972-2007.

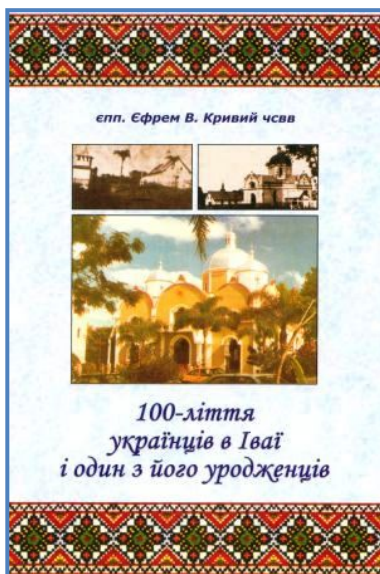
Em sua introdução, o Autor diz não ter pretensão literária, mas que tudo o que nele está escrito corresponde à verdade. De qualquer forma, seu livro é belo e interessante, pois foi escrito com esmero e estilo próprio. O Autor classifica sua obra como sendo de cunho mais cronológico, mas que poderá ser útil aos futuros historiadores, por sinal, muito escassos, mas também muito esperados em nosso meio. Em sua conclusão, Dom Efraim faz um desabafo, que é um alerta para nós, que estamos dando continuidade a seus trabalhos pastorais e culturais: a falta de fontes e de registros históricos – um abismo historiográfico. Ele reforça sua constatação com uma citação de Oleksander

Dovzenko (1894-1956): “O povo que não conhece sua história é um povo de cegos”.

O Autor conclui afirmando que uma das principais motivações da presente publicação foi o preenchimento, ao menos parcial, do referido abismo por meio desta “obra despreziosa”. “Apesar de que ela também entra somente como uma parte e um trecho de nossa história, estou certo de que, ainda não tendo maior alcance, mesmo assim ela será atual e proveitosa”. Sem dúvida, muito proveitosa.

O Autor, Dom Efraim, está de parabéns e merece a nossa gratidão pela iniciativa em escrever um livro histórico e autobiográfico e por nos presentear com esta preciosa contribuição no sentido de enriquecer um pouco mais a nossa bibliografia histórica.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*







**TURISMO**

**RELIGIOSO**

**EM PAUTA**

Às 9h da manhã, dia 7 de julho de 2009, na sede regional da CNBB Sul II, em Curitiba, o Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM e o Sr. Edson Wistuba da Agência de Viagens Dnipro Gold participaram de uma reunião com os responsáveis pela implantação do Turismo Religioso no Paraná: Padre Carlos Alberto Chiquim, Secretário da CNBB Regional Sul II; Sr. Júlio Pereira da Silva, responsável pelo roteiro Trilhas da Fé em Curitiba; Sr. Ruben Orlando Moyano, um dos responsáveis pela Fundação São José de Ciências Humanas e Religiosas, Assessor de Turismo Religioso e Sustentável e Coordenador do Jornal Diocesano de Campo Mourão; Padre Celso, responsável pelo turismo religioso na Província Eclesiástica de Londrina.

O tema da reunião girou em torno do desenvolvimento do turismo religioso no Estado do Paraná, buscando organizar sistematicamente o Turismo Religioso nas abrangências do Regional Sul II da CNBB (Estado do Paraná). Sabe-se que o turismo religioso é riquíssimo, mas por enquanto é feito de uma maneira muito amadora e tendo pouca visibilidade. Daí a necessidade de organizá-lo de forma profissional, colocando-o nas mãos dos profissionais do ramo e também capacitando mais pessoas, sobretudo quando se trata do turismo especificamente religioso. E o mais importante: a comunicação, aproveitando ao máximo as ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente. Uma analogia interessante foi colocada pelo Sr. Júlio. A pata põe ovos mais nutritivos, mas que não têm mercado; enquanto os ovos da galinha têm muita saída: é porque a galinha faz barulho ao botar; ou seja, faz propaganda.

Mais concretamente, falou-se sobre quatro pontos: 1) um modelo para guia de turismo religioso do Paraná, que se transformará numa publicação periódica; 2) formatação de um Portal de Turismo Religioso da CNBB Sul II; 3) organização de workshops por Províncias Eclesiásticas; 4) curso de capacitação para guias turísticos.

Das 11 às 12h, no mesmo local, dando continuidade ao mesmo trabalho, houve ainda uma reunião com o Sr. Emerson Jabur, Diretor da FECOMERCIO (Federação do Comércio do Paraná). Estudou-se a contribuição da FECOMERCIO no desenvolvimento do Turismo Religioso e Sustentável no Paraná. Os interlocutores se esforçaram em encontrar uma linguagem comum a fim de atingir os objetivos propostos. A regionalização do turismo feito pelos órgãos governamentais e pela Igreja precisa ser coincidente. Por sua vez, os empreendedores da área, que atuam no comércio local, atuarão se tiverem retorno.

Uma idéia que motivou a reunião foi tirada do último Congresso sobre Turismo Religioso, a de que os conceitos de turismo/turista e peregrinação/peregrino, em grande parte, também são coincidentes.

É bom anotar que todo esse trabalho considera não somente as riquezas culturais da Igreja Católica ou dos cristãos em geral, mas também aprecia as manifestações religiosas e culturais de outras religiões.

O Turismo Religioso é uma atividade que pode dar boas oportunidades de emprego a muitas pessoas, de crescimento empresarial aos setores do ramo, de favorecer uma Pastoral do Turismo e, no caso da etnia ucraniana, de fomentar e divulgar a nossa cultura e os nossos valores, reforçando assim a nossa identidade.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*

## LIVRO SOBRE IGREJAS UCRANIANAS LANÇADO EM PRUDENTÓPOLIS

Às 20h30min, dia 17 de julho de 2009, no Clube Ucrainiano de Prudentópolis, deu-se início à cerimônia de lançamento do livro *Igrejas ucranianas: Arquitetura da imigração no Paraná*; dos autores arquitetos: Fábio Domingos Batista, Marialba Rocha Gaspar Imaguire e Sandra Rafaela Magalhães Corrêa, publicado pelo Instituto Arquibrasil e Petrobrás Cultural. Os mesmos conteúdos, incluindo fotos, gráficos e mapas, foram publicados também em CD-Rom, de fácil consulta. Vários outros especialistas contribuíram na pesquisa sociológica, antropológica e histórica. O Coordenador Geral foi o professor Key Imaguire Júnior. Muitas outras pessoas colaboraram para que a obra chegasse à publicação.

Este foi o segundo de uma série de três lançamentos programados, sendo que o primeiro foi realizado no dia 26 de junho, no Museu Paranaense, em Curitiba. Para o segundo lançamento foi escolhido o Museu do Milênio, porém, devido ao seu espaço reduzido, decidiu-se fazê-lo no Clube Ucrainiano.

A Catequista Meroslava Krevey, Diretora do Museu do Milênio, fez a abertura da cerimônia. Sobre o trabalho de pesquisa, falaram dois autores, a Marialba e o Fábio, presentes ao evento. Em seguida, o professor e cantor Samuel Semchechem de Prudentópolis entoou duas músicas ucranianas. Depois foi formada a mesa: a Cônsul Larissa Meronenko, o Presidente da Representação Central Ucrainiano Brasileira Vitorio Sorotiuk, o Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, o Bispo Auxiliar Dom Meron Mazur, OSBM e o Prefeito de Prudentópolis Geovan Agibert. Todos os componentes da mesa foram convidados a se pronunciar sobre o livro em pauta. A tonalidade dos discursos foi de alto reconhecimento diante da beleza e valor da magnífica obra, rica em conteúdo e tecnicamente muito bem acabada.

Foram utilizados dois recursos visuais para o lançamento do livro: banners com fotos e descrições explicativas e históricas e maquetes de algumas das igrejas mais interessantes do ponto de vista estético-arquitetônico.

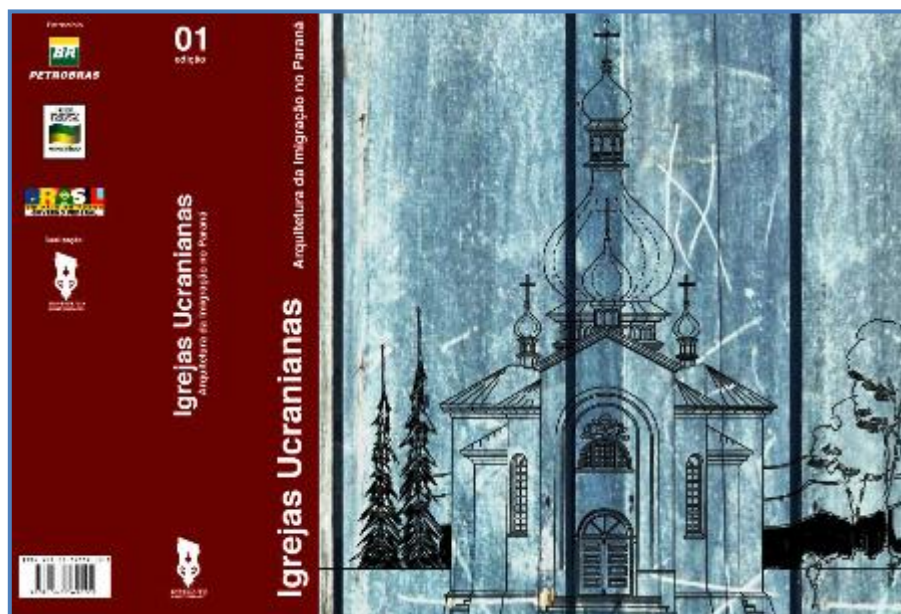
O livro inicia com uma apresentação do Presidente do Instituto Arquibrasil – Roberto Martins. Após o sumário, encontram-se as apresentações dos Bispos: Dom Jeremias Ferens – Arcebispo da Igreja Ucraniana da América do Sul;

Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Eparca de São João Batista dos Ucranianos Católicos do Brasil; Dom Efraim B. Krevey, OSBM – Eparca Emérito; Dom Daniel Kozlinski – Bispo Auxiliar. Os conteúdos estão organizados segundo o seguinte sumário: introdução; Capítulo I: Da Ucrânia ao Paraná – um longo percurso; Capítulo II: Religiosidade ucraniana; Capítulo III: Igrejas ucranianas: um estudo tipológico; Igrejas Ucranianas: registro de 25 edifícios – Regiões 01 a 06; Campanários; Conclusão; Referências bibliográficas.

Quatro dimensões dão solidez à obra: 1ª – a dimensão religiosa, que destaca a religiosidade do povo ucraniano, religiosidade que impulsiona à criatividade; 2ª – a dimensão estética, que se manifesta na arquitetura e na iconografia; 3ª – a dimensão antropológica, que aparece na busca do sagrado, a busca de Deus, e leva à criação de espaços sagrados; isso responde à necessidade pessoal do ser humano, que busca o Transcendente, mas também responde à necessidade social do encontro com outras pessoas, exatamente no próprio espaço sagrado de uma igreja; 4ª – a dimensão histórica, pois os autores fizeram o registro de igrejas importantes e assim chamaram a atenção para uma maior consciência de preservação. Todas essas dimensões convergem na formação de uma identidade cultural: a rica e múltipla identidade do povo ucraniano.

Após a cerimônia de lançamento do livro, os dois autores presentes estavam atendendo aos pedidos de autógrafos e, nas dependências do próprio Clube Ucrainiano, houve um coquetel de confraternização.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*



## **APOSTOLADO DA ORAÇÃO EM AÇÃO: ENCONTROS EM CURITIBA E PONTA GROSSA**

### ***CURITIBA***

No dia 07 de junho de 2009 aconteceu um belo encontro do Apostolado de Oração na Paróquia Sant'Ana Pinheirinho, Curitiba. Teve início com a celebração da Divina Liturgia, celebrada pelo Pároco Pe. Edison Boiko, que durante a sua homilia falou sobre a importância da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Incentivou a todos os devotos que se dediquem com esmero e perseverança a esta prática tão antiga e tão atual. Dirigiu palavras de ânimo e coragem para todos que ainda não aderiram a este movimento tão querido do Coração de Jesus, que o façam com amor.

A programação constou de palestras, reflexões, canções e mensagens, que ficaram a cargo das Irmãs Teresa e Maria Eugênia Deniscwicz, SMI e do Irmão Eutêmio Deniscwicz, OSBM.

A comissão organizadora merece nossos parabéns: o almoço comunitário foi nota dez! Quando grupos voluntários juntam forças e criatividade, tudo transcorre tranquilamente, garantindo o êxito do evento e a felicidade dos participantes.

Que o Divino Coração de Jesus nos ilumine e ajude a descobrir e a amar o sentido e o valor da vocação cristã.

### ***PONTA GROSSA***

No dia 19 de julho de 2009, nas dependências da Paróquia Transfiguração de Nosso Senhor Jesus Cristo, em Ponta Grossa realizou-se o encontro regional do Apostolado da Oração, conduzido pela Coordenadora Eparquial, Ir. Maria Eugênia Deniscwicz, SMI. No decorrer da programação, ela ministrou palestras e reflexões sobre o tema: “A Consagração das famílias ao Sagrado Coração de Jesus – Entronização do Ícone do Sagrado Coração de Jesus nos Lares”.



Entronizar o Ícone do Sagrado Coração de Jesus é abrir as portas da casa e do coração para acolher a mensagem de Jesus: “Minha bênção descerá sobre as casas em que estiver exposta e for honrada a imagem de meu coração.”

“Entronizar” significa pôr num trono, assento honroso de um rei, por excelência, do mundo, dos lares, dos corações. Ao colocar a imagem ou ícone do Sagrado Coração de Jesus num lugar de destaque em nossas casas, queremos manifestar o desejo de que Ele seja venerado e honrado e O que escolhemos como Senhor, centro e Rei de nossa família. Ou seja: que seja honrado o Santíssimo Coração de Jesus, que seja santificado seu santo nome, como pedimos no pai-nosso.

É necessário criar um ambiente de família, onde o amor predomine; um ambiente voltado para Deus e para os valores eternos, onde se cultiva a fé, onde a família tenha momentos de oração e viva os compromissos de cristãos, católicos; onde Jesus é recebido como alguém que está próximo, que ama a cada um e que merece o amor de cada um da família.

Que Jesus esteja bem no centro da família, sendo ponto de união e fonte de amor. Que a misericórdia divina tenha um lugar muito especial em nossos lares, o principal lugar.

O ponto alto do evento foi a celebração Eucarística e também a Novena ao Sagrado Coração de Jesus, celebradas por Sua Excelência Dom Volodemer Koubetch, OSBM, que durante as duas homilias falou sobre a espiritualidade do Coração de Jesus, lembrando a grande importância da consagração das famílias ao Sagrado Coração de Jesus. Discorreu sobre o sentido espiritual da Entronização do Sagrado Coração de Jesus nos lares e nas pessoas individualmente.

A comunidade, sob a liderança do Pároco Pe. Moacyr Leczuk, OSBM e da Irmã Maurícia Gaiovicz, SMI, está de parabéns, pois é muito organizada e acolhedora.

Que o Coração de Jesus recompense a todos os participantes e a todos que de qualquer forma colaboraram para que este encontro se realizasse.

*Ir. Maria Eugênia Deniscwicz, SMI*

## **AGENDA**

**06-09.08** Visita Canônica na Paróquia da Catedral, Curitiba.

**09-16.08** Semana da Família.

**15.08** Jubileu das Irmãs Servas na Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa.

**16.08** Oração pelas Vocações, Ivaí.

**23.08** Encontro de Líderes Jovens, Ponta Grossa.

**28.08** Ordenação Episcopal do Pe. Marchiori, Curitiba.

**30.08** Encontro Regional de Casais na Catedral, Curitiba.

**06.09** Encontro Inter-Paroquial do Apostolado da Oração, Ivaí.

**14-15.09** Assembleia Eparquial.

**20.09** Bênção da pedra fundamental em Palmital – Paróquia de Prudentópolis.

**21-25.09** Formação Permanente do Clero.

**02-04.10** Congresso Regional Sul II sobre a Família, Curitiba.

**07-11.10** 3ª Semana Brasileira de Catequese em Itaici, Indaiatuba, SP.

**23.09-18.10** Visita às Eparquias do Canadá.

**16-18.10** Congresso Nacional sobre Planejamento Familiar Natural, PUC, Curitiba.

**25.10** Encontro regional do MEJ, em Tijuco Preto, Prudentópolis.

**26-29.10** Retiro do Clero Eparquial.

**20.11** Votos perpétuos das Irmãs Servas na Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa.

**22.11** Romaria a Antônio Olinto.

**29.11-09.12** Sínodo dos Bispos em Briuchovicz, Lviv, Ucrânia.

**08.12** Vestição e Primeiros Votos das Irmãs Servas na Casa de Retiros Madre Josafata, Ponta Grossa.

**12.12** Festival de Danças Folclóricas, Maringá.

**19.12** Celebração de um Matrimônio, Ponta Grossa.

## **ENCONTROS DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

**01-02.08** Apucarana: Retiro Espiritual

**30.08** Cantagalo: Encontro

**18.10** Roncador: Encontro

**25.10** Mafra: Encontro